

BAIRROS NEGROS: A FORMA URBANA DAS POPULAÇÕES NEGRAS NO BRASIL

RESUMO GERAL

A proposta da Sessão Livre *“Bairros Negros: A Forma Urbana das Populações Negras no Brasil”*, tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a produção e a forma urbana negra nas cidades brasileiras através das cosmopercepções, éticas, valores e estéticas das populações negras numa perspectiva afro-centrada, afro-referenciada e afrodiaspóricas. Pretende tencionar epistemologicamente a leitura, interpretação, análises e proposições para as áreas urbanas tradicionalmente denominadas nos campos da arquitetura e urbanismo, história urbana, sociologia urbana e antropologia urbana como favelas, ocupações, invasões, assentamentos subnormais, assentamentos precários, ocupação espontânea, bairro popular. Denominações sempre regidas pela primazia e categorias da morfologia urbana, estrutura urbana, paisagem urbana, o paradigma da classe, das desigualdades econômicas, e nos indicadores de falta de infraestrutura. Pretende-se colocar em primeiro plano os seus moradores, em suas complexidades, que em sua grande maioria são constituídas por negros e negras nos limiares da pobreza, advinda do racismo estrutural, institucional e ambiental que se ancora na escravidão, e que vivem diariamente em um processo de racialização de seus territórios, e uma luta cotidiana contra a Necropolítica do Estado Racial Brasileiro. Nos Estados Unidos a população negra historicamente habitou em guetos ou nos “cinturões negros”, na África, sob a colonização europeia, habitaram em bairros étnicos de assimilados ou em bairros étnicos indígenas chamados de compounds, tabankas, musgos, egbés, mussekés, dentre outros, na África do Sul sob o regime do Apartheid, os negros habitavam nas “zonas de exclusão” ou “zonas separadas”, e no Brasil onde habitam os Negros?

Serão apresentados os seguintes trabalhos: *Bairros Negros: mudanças espitêmicas de como são feitas construções negras da cidade*, trata da construção teórica e conceitual de Bairros Negros no Brasil, seus aspectos, elementos e processos dentro complexidade sistêmica; *Bairros Negros: travessias afro-diaspóricas* analisa o processo afro-diaspórico de formação de bairros étnicos (Egbés) em Oyo, Nigéria, com os Bairros Negros no Brasil a partir da ancestralidade; *Bairro Negro do Trapiche em Santo Amaro – Bahia*, aborda a formação de um bairro negro do período da escravidão a partir dos trabalhos e ofícios dos escravos de ganho e de aluguel de Santo Amaro, e sua permanência pelas atividades culturais afro-brasileiras; *Existência e resistência das lalorixás nos bairros negros*, aborda sobre o papel desempenhado pelas lideranças religiosas de matrizes africanas no processo de consolidação urbana de Salvador e região Metropolitana.

BAIRROS NEGROS: A MUDANÇA EPISTÊMICA DE COMO SÃO FEITAS CONSTRUÇÕES NEGRAS DA CIDADE.

Durante o século XX a maioria das teorias urbanísticas foram eurocentricas e generalizantes da universalidade do conhecimento humano. Essa formula universalista e determinista do conhecimento humano foi bastante consolidada pelo marxismo e pelas formas marxistas de pensar a produção humana capitalista. No final do século XX as teorias generalizantes foram diluídas pelas forças dos diversos pensamentos discordantes: pensamento islâmico, pensamento asiático, pensamento feminista nas suas diversas versões, pensamento africano, pensamento do terceiro mundo, etc, etc. A lógica formal de dois estados de base grega ocidental, do verdadeiro e do falso, foi abalada pela lógica difusa de múltiplos estados. A teoria do caos e as diversas lógicas derrotaram as teorias deterministas e evolucionistas. A ciência e o pensamento urbanístico receberam novos enfoques no final do século passado. Dentre eles do pensamento africano e da diáspora africana, assim surgiu a possibilidade conceitual de bairros negros. A cultura negra produz conhecimento. A cultura negra produz em parte a cidade. As referencias da população estão na especificidade negra dos modos e usos dos espaços urbanos. Existe uma forma urbana especifica da população negra em intervir na produção das cidades brasileiras. Bairros negros são conceitos que levam ao reconhecimento das formas com que as populações negras intervém na produção das cidades.

BAIRROS NEGROS: TRAVESSIAS AFRO-DIASPÓRICAS

O trabalho "*Bairros Negros: Travessias Afro-Diaspóricas*" visa traçar um duplo movimento. Primeiramente, elencar e analisar os *Odús* (caminhos) interpretativos constitutivos historicamente dos bairros negros nas cidades brasileiras, edificadas pelo povo negro, a saber: 1 – Historicidade, Memória Negra e Afro-Inscrições; 2 – Ofícios, Ocupação, Trabalho e Atividades Econômicas da População Negra; 3 – Sociabilidades, Agremiações e Instituições Negras; 4 – Manifestações Culturais Negras; 5 – Religiosidades Negras; 6 – Matriarcado Afro-Diaspórico e Mulheres Negras; 7 – Racialização do Território Negro. Segundo, a partir desses caminhos interpretativos, problematizar o processo afro-diaspórico de surgimento, transformações, resistência e existência do bairro negro do Bela Vista, envolta do Terreiro de Culto aos Egum Omo Ilê Agboulá, localizado no povoado de Ponta de Areia, no município de Itaparica, na Bahia. Processo esse que constituiu uma reterritorialização africana que aconteceu com as *Travessias Afro-Diaspóricas* no Atlântico Negro do Culto aos Egúngún, o culto aos ancestrais, aos mortos ilustres africanos, dos bairros étnicos (Egbés ou Compound) do Reino de Oyó. Processos esses que possibilitam a continuidade, transformação, adaptação e ressignificação dos bairros étnicos (Egbés) africanos dos povos Yorubás nos bairros negros regidos pela ancestralidade afro-brasileira.

BAIRRO NEGRO DO TRAPICHE EM SANTO AMARO – BAHIA

O trabalho *“Bairro Negro do Trapiche em Santa Amaro - Bahia”*, se propõe analisar o bairro negro do centro da cidade de Santa Amaro, uma das principais cidades do escravismo açucareiro da Bahia, às margens do Rio Subaé, onde existia um Trapiche do século XIX, que era o centro econômico da cidade que armazenava diversos produtos do Recôncavo Baiano, e que abastecia a capital da província, a cidade do Salvador, e recebia, também, mercadorias e produtos da capital. Trapiche esse que funcionava com trabalhadores negros escravizados, que faziam o ofício de carregadores na estiva do porto do Rio Subaé, assim como existia diversos escravos e escravas de ganho e de aluguel que trabalhavam em seu entorno desenvolvendo os mais diversos ofícios, como quituteiras, aguadeiras, cozinheiras, lavadeiras, parteiras, prostitutas, alfaiates, sapateiros, barbeiros, tigres, dentre outros. Após a abolição da escravatura, e sobretudo, após a decadência econômica do Recôncavo Baiano nos anos 1960 e 1970, o Trapiche se consolidou como o principal bairro negro da cidade de Santa Amaro, conservando diversas atividades culturais negras como o maculelê, capoeira, samba de roda, terreiros de candomblé, e diversos ocupações e trabalhos da população negra da cidade.

EXISTENCIA E RESISTENCIA DAS IALORIXÁS BAIRROS NEGROS DE SALVADOR.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel desempenhado pelas mulheres negras líderes religiosas de matrizes africanas quanto a organização, estruturação, tessitura social, trajetória histórica, dos grupos como instrumento de luta e resistência social, cultural e política que contribuíram para o processo de consolidação urbanística de bairros negros na cidade do Salvador e Cidades do Recôncavo Baiano com o objetivo de mostrar a diversidade quanto a prática cultural e social que foi desenvolvida e implementada no Brasil e na Diáspora, desenvolvendo assim uma forma de resistência feminina negra que não foi escrita mas praticada no Brasil nos séc. XIX e XX. As trajetórias históricas das lideranças femininas fortalecidas através dos laços do candomblé, são marcadas de articulações de enfrentamentos públicos de complexas construções logísticas assim como a Festa da Boa Morte, e temáticas que trazem a temporalidade entre a vida e a morte marcada por rituais religiosos e festividades que marcam o social. Ainda nas mediações de conflitos históricos sociais como tática de sobrevivências e resistência dos terreiros de candomblé e a prática do culto através de alianças e parcerias fundamentais para a proteção e preservação religiosa, o terreiro de candomblé que historicamente é perseguido e tem seus direitos ao culto, a propriedade e a liberdade de religiosa ameaçada. Ainda a importância dessas mulheres negras líderes religiosas nas mediações de conflitos históricos sociais nos processos de urbanização em bairros negros, que usaram e usam de estratégias coletiva contra subtração fundiária e garantindo o direito à terra. Concluir destacando a importância dessas mulheres como potências na consolidação social, que sob a atuação conjunta dessas líderes religiosas na mobilização das comunidades segue fortalecendo e preservando a cultura negra de matriz africana e irmandades nas quais exercem papéis organizadores, aglutinadores e disseminadores demonstrando o prestígio dessas líderes perante a sociedade civil através da eugenia feminina

matriarcal afro-brasileira, contribuindo significativamente para o desenvolvimento territorial de Salvador e cidades do Recôncavo.